

Produtores de arroz contestam proibição rodoviária em Alcácer

Os produtores de Alcácer do Sal contestam a norma rodoviária tomada pela câmara municipal que proíbe a circulação de camiões com mais de vinte toneladas na cidade. O assessor da Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal (AADS), Avelino Antunes, considera a atitude “inaceitável, injusta e insensata”, uma vez que “impõe restrições ao acesso dos agricultores aos secadores da ex-Epac”, colocando em causa “a campanha normal do arroz”, o que é “incompreensível” tendo em conta a “relevância que o sector tem no concelho”.

O presidente da câmara de Alcácer do Sal recusa entrar em “conflito”, garantindo que “**não tem nada contra os produtores de arroz**” e que estes estão a fazer “**uma tempestade num copo de água**”. Pedro Paredes justifica o que apelida de “**decisão sensata**” com a necessidade de “**proteger o património da cidade**”. “Durante o tempo em que foi permitido que grandes camiões passassem na cidade, a marginal abateu, a muralha fissurou e foram deixados resíduos nas vias”, o que levou o executivo a “**impor a restrição**”, porque “**a marginal é a coisa mais bonita de Alcácer e se a muralha abater, nem três anos de orçamento chegam para a reparar**”.

Avelino Antunes refere que “**os secadores já lá estão há muitos anos**” e que os agricultores que não têm secadores próprios necessitam de lhes aceder, mas Pedro Paredes defende que dantes o faziam com camiões abaixo das vinte toneladas. O assessor da AADS critica ainda “**nunca terem tido uma resposta do presidente**” a um fax enviado e revela que o vice-presidente, João Massano, disse que a restrição “**não era para o sector do arroz**”. Pedro Paredes reconhece que “**possa ter havido informação cruzada**”, mas garante que “**é falso a falta de diálogo**”.

A AADS imputa ainda total “**responsabilidade**” à câmara municipal pelos “**prejuízos provocados**”, dando o exemplo concreto de um camião que se encontra parado nos secadores da ex-Epal e que não pode sair para a fábrica. Avelino Antunes revela que vai ser feito “**o levantamento dos prejuízos para apresentar à câmara**” e vai ser efectuada uma “**marcha de protesto com concentração em frente aos paços do concelho a exigir o final das restrições**”. Pedro Paredes considera “**ótimo**” que o façam, “**porque as pessoas precisam de gastar energias de vez em quando**”, garantindo estar “**aberto a soluções alternativas e a negociar**”, apelando sempre ao “**bom-senso**”.

Pedro Soares - 16-10-2008 15:57

[Fechar](#)